



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E-ISSN 2316-3798

DOI - 10.17564/2316-3798.2016v4n3p51-62

RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PERSONALITY TRAITS AND ANXIETY IN RELATION BETWEEN STUDENTS

RASGOS DE PERSONALIDAD Y ANSIEDAD EN RELACIÓN ENTRE ESTUDIANTES

Jorge Alves dos Santos Júnior¹
Solange Buarque Tenório³
André Fernando de Oliveira Fermoseli⁵

Diego Victor Belo Lima²
Andressa Pereira Lopes⁴

RESUMO

A personalidade pode dizer muito sobre o indivíduo. Ela consiste nos aspectos peculiares internos e externos, relativamente permanentes, do caráter de uma pessoa, que influenciam o comportamento em diferentes situações. A teoria dos Traços de personalidade a descreve em dimensões básicas, sendo ela dividida em cinco traços. Na atualidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores têm sido utilizado para descrever essas dimensões da personalidade, sendo elas: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura. Indivíduos na fase adulta frequentemente deparam-se com diferentes situações ambientais que acabam funcionando como

propulsores para aparição de sintomas ansiogênicos, especialmente em ambiente universitário, onde existem demandas externas e internas acerca do futuro profissional. Esta pesquisa teve como objetivo relacionar os traços de personalidade com a ansiedade. Foram aplicados três instrumentos: um questionário sociodemográfico, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (IGFP-5) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI – Beck AnxietyInventory) em 100 estudantes universitários dos cursos área da saúde. Entre os traços de personalidade apresentados pela amostra, neuroticismo teve a correlação positiva mais significativa com níveis graves de ansiedade, enquanto que ama-

bilidade se relacionou com níveis leves de ansiedade. Espera-se que os resultados possam fornecer subsídios para uma melhor compreensão de como traços de personalidade podem influenciar no aparecimento de sintomas ansiosos.

ABSTRACT

Personality can tell a lot about the individual. It consists of peculiar internal and external aspects, relatively permanent, of a person's character, which influence behavior in different situations. The personality traits theory describes it in basic dimensions, dividing it into five traits. Currently, the Big Five Factors model has been used to describe these personality dimensions, as follows: Extraversion, Agreeableness, Conscientiousness, Neuroticism and Openness. Adults are often faced with different environmental situations which end up working as propellants for anxiogenic symptoms appearance, especially in the university environment, where there are external and internal demands about professional future. This study aimed to relate the personality traits with anxiety in college students from health field. Three instruments were

RESUMEN

La personalidad puede decir mucho acerca de la persona. Se compone de los aspectos internos y externos peculiares, relativamente permanentes, el carácter de una persona, que influyen en el comportamiento en diferentes situaciones. La teoría de los rasgos de la personalidad de describir en las dimensiones básicas, que se dividen en cinco golpes. Actualmente, el modelo de los cinco grandes factores se han utilizado para describir estas dimensiones de la personalidad, que son: la extraversión, la amabilidad, responsabilidad, neuroticismo y la apertura. Los individuos en la edad adulta a menudo se enfrentan a diferentes situa-

PALAVRAS-CHAVE

Ansiedade, Traços de Personalidade, Estudantes universitários.

applied: a sociodemographic questionnaire, the Big Five Factors Inventory (IGFP-5) and the Beck Anxiety Inventory (BAI) in 100 college students of health courses. Among the personality traits presented by the sample, neuroticism had the most significant positive correlation with severe levels of anxiety, whereas kindness was related to low levels of anxiety. The results are expected to provide information for a better understanding how personality traits can influence the onset of anxiety symptoms.

KEYWORDS

Anxiety; Personality Traits; College Students.

ciones ambientales que terminan trabajando como propulsores de aparición de síntomas ansiogénicos, especialmente en el ámbito universitario, donde hay demandas externas e internas sobre el futuro profesional. Este estudio tuvo como objetivo relacionar los rasgos de la personalidad con la ansiedad. Se aplicaron tres instrumentos: un cuestionario sociodemográfico, el Inventario de los Cinco Grandes (IGFP-5) y el Inventario de Ansiedad de Beck (BAI - Beck Anxiety Inventory) en 100 estudiantes universitarios de cursos de salud. Entre los rasgos de la personalidad presentados por la muestra, la neurosis tenía la correlación

positiva significativa con los niveles más graves de ansiedad, mientras que la bondad estaba relacionado con bajos niveles de ansiedad. Se espera que los resultados pueden proporcionar información para una mejor comprensión de cómo los rasgos de personalidad pueden influir en la aparición de los síntomas de ansiedad.

PALABRAS CLAVE

Ansiedad, rasgos de personalidad, los estudiantes universitarios.

1 INTRODUÇÃO

A personalidade não possui uma definição única, pois como afirma Andrade (2008) é impossível definir personalidade sem a aceitação de uma linha teórica de referência dentro da qual esse construto será pesquisado. No entanto, pode-se começar a discutir esse conceito por meio da origem da palavra.

O termo personalidade vem do latim *persona*, que significa máscara, uma tendência à aparência externa (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000). Ampliando este conceito pode-se dizer que personalidade diz respeito aos “aspectos internos e externos peculiares relativamente permanentes do caráter de uma pessoa que influenciam o comportamento em diferentes situações” (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p. 9).

De acordo com Hall, Lindzey e Campbell (2002), Allport, em 1950, foi o precursor da teoria que estuda os traços de personalidade; para este autor a personalidade predispõe o indivíduo a responder igualmente ou de um modo semelhante a diferentes tipos de estímulos, ou seja, o indivíduo adota padrões constantes e duradouros de reagir ao ambiente. Sendo assim, os traços apontam como as pessoas são ou se comportam no cotidiano.

Norman e Goldberg (1996) foram os primeiros a estruturar a personalidade em fatores, e Costa e McCrae (1985 APUD FEIST; FEIST, 2008) posteriormente, foram os que desenvolveram trabalhos a respeito

dos cinco fatores da personalidade. Segundo Feist e Feist (2008), até então os teóricos defendiam que a estrutura da personalidade dividia-se em três fatores, como o modelo proposto por Eysenck. Para este autor, os indivíduos estão predispostos a três dimensões da personalidade ou três fatores: Extroversão/Introversão, Psicoticismo e Neuroticismo (ANDRADE, 2008). Partindo deste ponto Costa e McCrae (1996 APUD FEIST; FEIST, 2008) viram a possibilidade de ampliar os fatores e criaram o seu próprio modelo de estrutura da personalidade, os cinco grandes fatores que são: amabilidade, extroversão, neuroticismo, abertura e conscienciosidade.

O Big Five Inventory (IGFP-5) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado na teoria dos cinco grandes fatores, elaborado originalmente em língua inglesa por Jhon, Donahue e Kentle (1991 APUD ANDRADE, 2008), e, traduzido para o português por psicólogos bilíngues, adaptado e validado no contexto brasileiro por Andrade (2008) para fins de pesquisa e triagem psicológica.

Na atualidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) vem sendo proposto como uma versão moderna da Teoria Fatorial dos traços, o qual, McCrae e Costa (1997 APUD BRAZ; ORSINI, 2011) aprimoraram, descrevendo dimensões básicas da personalidade de forma replicável. Noronha e outros autores (2002) destacam o uso dos inventários dos cinco grandes fa-

tores como um dos instrumentos mais utilizados para se realizar mensuração da personalidade.

Para Andrade (2008) o instrumento avalia os seguintes traços de personalidade: Abertura: os indivíduos que possuem esse traço são francos, imaginativos, espirituosos e criativos. Conscienciosidade - Pessoas conscienciosas têm como característica o controle de impulsos, bem como comportamentos direcionados a um objetivo específico, que podem facilitar a execução de tarefas, por isso são cautelosos, dignos de confiança, organizados e responsáveis. Extroversão - Os indivíduos extrovertidos são caracterizados pela sociabilidade, impulsividade, vivacidade, otimismo e tendem a serem entusiasmados, dominantes, sociáveis, ativos e falantes. Amabilidade - este traço caracteriza pessoas agradáveis, amáveis, e afetuosos. Neuroticismo - Indivíduos neuróticos ou instáveis emocionalmente são geralmente nervosos, altamente sensíveis, ansiosos e suscetíveis a irritabilidade.

Segundo Feist e Feist (2008) pessoas com o traço neuroticismo apresentam sintomas neuróticos como ansiedade, histeria e tendência a transtornos obsessivo-compulsivos. Andrade (2008), Bartholomeu e outros autores (2010) também apontam o neuroticismo como um traço que está associado à ansiedade, contrastando instabilidade emocional com afetos negativos como: tristeza, irritabilidade, tensão nervosa.

A ansiedade é conceituada por Nardi (1998) como uma sensação difusa, desagradável, de apreensão, acompanhada por várias sensações físicas: mal-estar gástrico, palpitações, sudorese excessiva, cefaléia etc. Ramos (2009) explica que os sintomas ansiosos apresentam-se como uma mistura de manifestações somáticas, comportamentais e cognitivas, e que isso pode ser um estado afetivo normal, que serve para detectar as ameaças, e modular o funcionamento cognitivo. Os padrões físicos de ansiedade são variáveis entre os indivíduos.

Segundo Souza (2010) a prevalência global da ansiedade varia entre 8% e 18%, tornando-se um dos principais problemas de saúde mental. Para Margis e outros autores (2003), os indivíduos na fase adulta com frequência deparam-se com diferentes situações ambientais que acabam funcionando como propulsores para aparição desses sintomas, como o relacionamento de casal, relações interpessoais, necessidade de manutenção do emprego e aposentadoria etc. Estas situações geram ansiedade e estresse e estão ligadas ao modo de vida do homem contemporâneo.

Já os transtornos de ansiedade têm seu início geralmente na adolescência e início da fase adulta, tendo uma prevalência maior entre os mais jovens. As mulheres têm três vezes mais possibilidades de desenvolver transtornos de ansiedade (SOUZA, 2010).

Estudos como os de Sharma (2003), Cuijpers, Van Straten e Donker (2005), Kotov (2010) e Karsten e outros autores (2012), buscam explicar a relação existente entre ansiedade e personalidade. De acordo com Sharma (2003) traços como dependência e sensibilidade à crítica e neuroticismo aumentam a probabilidade de desenvolver distúrbios de ansiedade como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), uma ansiedade patológica, caracterizada pela preocupação crônica e exagerada sobre os acontecimentos diários, mesmo quando não há sinais de problemas. Este autor afirma ainda que tenha sido demonstrado que distúrbios de personalidade podem prolongar o tempo de remissão em pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada, o que indica uma relação entre a personalidade.

Ferreira e outros autores (2009) pesquisaram a incidência de sintomas ansiosos em estudantes universitários em diferentes áreas do conhecimento. O estudo constatou que estudantes da área biomédica eram mais ansiosos em comparação com os estudantes de outras áreas. Segundo estes autores as demandas acadêmicas, como uma elevada carga horária, o cum-

primento de atividades como monitoria e aulas extras durante os finais de semana seriam fatores propulsores ao aparecimento de sintomas de ansiedade.

De acordo com Guillamón (2004) e Kotov (2010), o traço neuroticismo pode predispor os indivíduos a apresentarem transtornos psicológicos como: transtornos de ansiedade, histeria e tendência a transtorno obsessivo-compulsivo. Estes autores observaram que um grande número de indivíduos que possuem níveis elevados de neuroticismo, está predisposto a desenvolver não só transtornos de ansiedade como também transtornos depressivos.

Os traços de personalidade podem revelar tendências a sentimentos e comportamentos desadaptativos como irritabilidade, tensão, ansiedade, abuso de álcool e outras drogas. Sendo assim estudar a correlação existente entre os traços de personalidade e a ansiedade nos estudantes universitários pode trazer dados importantes para que no futuro ajudem na elaboração de medidas que visem prevenir esses sintomas e comportamentos que podem interferir no desempenho acadêmico. Desta forma, este estudo teve como objetivo correlacionar os traços de personalidade e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde.

2 METODOLOGIA

2.1 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior, na cidade de Maceió, em 100 estudantes universitários das seguintes áreas da saúde: enfermagem, psicologia e medicina.

2.2 INSTRUMENTOS

Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos:

2.2.1 INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES (IGFP-5), VALIDADO POR ANDRADE (2008)

O *Big Five Inventory* (IGFP-5) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado na teoria nos cinco grandes fatores, validado no contexto brasileiro por Andrade (2008). O inventário é composto por 44 itens, que avaliam cinco traços de personalidade: abertura, conscienciosidade, extroversão, amabilidade, neuroticismo. O participante deve responder em uma escala que varia de 1 a 5 (sendo 1=discordo totalmente e 5=concordo totalmente) para afirmações que apresentam características às quais se identificam.

2.2.2 INVENTÁRIO DE BECK DE ANSIEDADE – BAI – (CUNHA, 2001)

É um instrumento validado de autopreenchimento, que contém 21 questões de múltipla escolha, perguntas de auto-avaliação sobre a percepção de ansiedade dos indivíduos participantes ao longo da semana anterior.

2.2.3 QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PARTICIPANTES

Questionário sociodemográfico composto por oito itens, que foram elaborados pelos pesquisadores. As perguntas estão relacionadas ao perfil dos estudantes da área da saúde em relação a: sexo, idade, curso, período, trabalha, profissão e estado civil.

2.3 PROCEDIMENTO

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 963.762 de 25/02/2015), os pesquisadores agendaram dia e hora com as coordenações dos cursos de Psicologia, Medicina e Enfermagem, a fim de apresentar os objetivos da pesquisa e agendar um dia para apresentar o projeto para os alunos em sala de aula.

Feito isso, no dia e hora marcada foi explicado aos universitários os aspectos éticos envolvidos na pes-

quisa com seres humanos. Logo após, foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que foi lido e assinado por aqueles que voluntariamente quiseram participar da pesquisa. O TCLE foi entregue em duas vias, sendo que uma via permaneceu com os participantes e a segunda arquivada pelos pesquisadores.

A etapa seguinte foi a entrega dos três instrumentos: o questionário de levantamento de dados demográficos, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (IGFP-5) e o Inventário de ansiedade de Beck (BAI) para cada participante. A aplicação dos instrumentos aconteceu de maneira coletiva na sala de aula.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de um estudo quantitativo, a análise dos dados foi realizada com a utilização do software estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS) 21 para Windows. Foi criado um banco de dados para efetuar as análises descritivas das variáveis sociodemográficas da amostra, da ansiedade e traços de personalidade, e em seguida, foi realizada a correlação de Pearson para avaliar a correlação entre ansiedade e traços de personalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 100 estudantes, deses, a maioria era do sexo feminino (75%), solteiro (90%), não possuíam ocupação profissional (80%) e a idade variou de 16 a 50 anos (M= 21,78; DP= 6,47). Esses dados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos 100 participantes segundo a caracterização sociodemográficos

Variável	Categoria	%
Sexo	Masculino	25
	Feminino	75

Estado Civil	Casado	8
	Solteiro	90
	Outros	2
Ocupação Profissional	Sim	20
	Não	80
Cursos	Psicologia	31
	Medicina	41
	Enfermagem	28

Fonte: Dados de pesquisa

Quanto às médias encontradas dos traços de personalidade da amostra, observa-se que o traço amabilidade apresentou a média das pontuações mais baixa (M= 13,83) e, baixas pontuações neste traço indicam que os sujeitos podem ser frios e indelicados (ANDRADE, 2008). A maior pontuação dos estudantes ocorreu no traço abertura (M= 33,21), sendo o curso de Enfermagem o que obteve a maior média neste traço, (M=34,17) que de acordo com Andrade (2008) indica indivíduos francos, imaginativos, originais, artísticos e espirituosos. Os traços extroversão, conscienciosidade, e neuroticismo apresentaram as seguintes médias, respectivamente: M=29,26, M= 20,93 e M=18,84.

Por meio dos dados obtidos pelo Inventário de Beck de Ansiedade – BAI observa-se que os estudantes da área de saúde apresentaram os seguintes níveis de ansiedade: mínimo (36%), leve (37%), moderado (16%) e grave (11%). Esse resultado sugere que os estudantes parecem não interpretar a situação atual como ansiogênica. Esse fato pode ser explicado em razão da coleta de dados ter ocorrido em um período com ausência de provas e trabalhos.

Cruz e outros autores (2010) relatam que há uma relação entre a ansiedade dos estudantes universitários e as demandas acadêmicas. Em seu estudo com 107 estudantes de enfermagem, verificou-se que os universitários estavam susceptíveis a desenvolverem

ansiedade diante de situações acadêmica, como por exemplo, a proximidade de trabalhos orais, entre outros, que possam gerar ansiedade. Em concordância com isto, Martinez e outros autores (2000 APUD OLIVEIRA; DUARTE, 2004), referem que as demandas acadêmicas de apresentação de trabalho, seminário e falar para um grupo podem aumentar a ansiedade. No seu estudo, observou-se que 90,69% dos estudantes universitários apresentavam medo ao falar em público ou lidar com superiores.

Ao analisar a correlação idade e ansiedade (TABELA 2), os resultados indicam que houve correlação negativa ($r_p = -0,130$; $p > 0,05$), mas não foi significativa. Isto quer dizer que quanto menor a idade dos estudantes, maior a ansiedade. Conforme apresentado na Tabela 2, nos cursos de Enfermagem ($r_p = -0,092$; $p > 0,05$) e Psicologia ($r_p = -0,221$; $p > 0,05$), a idade dos estudantes se relacionaram negativamente com a ansiedade, indicando que estas variáveis confrontadas são inversamente proporcionais, logo, quanto maior a idade menor a ansiedade. A exceção foi no curso de Medicina, onde a correlação foi positiva, porém não significativa estatisticamente ($r_p = 0,023$; $p > 0,05$).

Devemos considerar que a variação de idade dos participantes foi entre 16 e 50 anos, o que não sugere presença da terceira idade neste estudo, fase na qual, segundo De Oliveira e outros autores (2006), são mais frequentes os sintomas de ansiedade, devido aos sentimentos característicos do envelhecer.

Tabela 2 – Correlação entre idade e ansiedade nos estudantes de cursos da área da saúde

Cursos	Coefficiente
Enfermagem	-0,092
Psicologia	-0,221
Medicina	0,023
Total	-0,130

Fonte: Dados de pesquisa

Para a correlação dos traços de personalidade com a ansiedade, utilizou-se o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson. Os coeficientes dessa análise estão representados na Tabela 3.

Tabela 3 – Coeficientes de correlação de Pearson para traços de personalidade e ansiedade

Cursos	Traços de personalidade				
	Amabilidade	Conscienciosidade	Abertura	Neuroticismo	Extroversão
Enfermagem	-0,024	0,320*	0,324	0,425*	0,093
Psicologia	0,248*	0,274*	0,070	0,114	0,001
Medicina	-0,120	-0,038	0,163	0,150	0,002
Total	0,009	0,162	0,176	0,215	0,045

* $p < 0,05$

Fonte: Dados de pesquisa.

A análise dos dados demonstrou que na amostra geral a correlação entre ansiedade e o traço amabilidade é positiva, porém não é significativa estatisticamente ($r = 0,009$; $p > 0,05$). Quando analisamos a amostra por curso, os coeficientes apresentados pelos cursos de Enfermagem ($r = -0,024$; $p > 0,05$) e Medicina

($r = -0,120$; $p > 0,05$) demonstram que a correlação entre ansiedade e amabilidade é negativa e não significativa estatisticamente. No curso de Psicologia a correlação foi positiva e significativa ($r = 0,248$; $p < 0,05$). Estes dados indicam que os estudantes de Psicologia são mais amáveis e tendem a ser mais ansiosos, e a

literatura não aponta uma relação entre este traço e a ansiedade, pois como afirma Pedro (2014), indivíduos com esse traço possuem comportamentos pró-sociais, são altruístas, prestativos e empáticos.

No traço conscienciosidade, a correlação com ansiedade é positiva e não estatisticamente significativa na amostra total ($r_p = 0,162$; $p > 0,05$). Os cursos de Enfermagem ($r_p = 0,320$; $p < 0,05$) e Psicologia ($r_p = 0,274$; $p < 0,05$) demonstram uma correlação positiva significativa, indicando que nestas parcelas da amostra a conscienciosidade é diretamente proporcional à ansiedade, e isso significa que quanto mais conscienciosos os estudantes, mais ansiosos eles são. Já no curso de Medicina ($r_p = -0,038$; $p > 0,05$) essa correlação é fraca negativa, porém significativa estatisticamente. Entende-se que esses estudantes com traços de conscienciosidade, ou seja, que são mais responsáveis, focados e organizados tendem a estar, também, menos ansiosos.

Para o traço abertura, os coeficientes encontrados na amostra se correlacionam positivamente com ansiedade e são estatisticamente significativos ($r_p = 0,17$; $p < 0,05$). Assim, os estudantes que são mais abertos a experiências, tendem também a ser mais ansiosos. Analisando a amostra por curso, apenas no curso de Psicologia a correlação do traço abertura com a ansiedade foi positiva, mas, não significativa estatisticamente ($r_p = 0,07$; $p > 0,05$), o que nos permite dizer que o traço abertura em estudantes de psicologia não é um fator ansiogênico. Isso pode ser um resultado interessante, pois segundo Braz e Orsini (2011) a abertura e socialização são traços de personalidades importantes para quem pretende atuar na área de psicologia.

Com o traço neuroticismo a ansiedade se correlacionou positivamente em todos os cursos ($r = 0,215$; $p < 0,05$), sendo Enfermagem o curso com maior significância estatística ($r = 0,425$; $p < 0,05$), logo, entende-se que os estudantes de Enfermagem com traços neuróticos estão mais propensos a níveis mais graves de ansiedade. Esta explicação é dada por Nunes (2000), que afirma que níveis elevados de neuroti-

cismo identificam pessoas predispostas a sofrimento psicológico como nível alto de ansiedade.

Para o traço extroversão, os coeficientes de correlação com ansiedade da amostra geral e por curso foram positivos, porém sem significância estatística. Em Enfermagem ($r = 0,093$; $p > 0,05$), Psicologia ($r_p = 0,001$; $p > 0,05$), Medicina ($r_p = 0,002$; $p > 0,05$) e na amostra total ($r_p = 0,045$; $p > 0,05$). Sendo assim, pode-se dizer que a extroversão poderia promover a ansiedade, mas nesta amostra a margem de erro foi muito grande para ser considerado um dado relevante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o intuito de estabelecer a relação existente entre traços de personalidade e ansiedade. Neste contexto, por meio da análise dos resultados obtidos, verificou-se que o traço neuroticismo se correlacionou positivamente em todos os cursos. Desta maneira, pode-se supor que este traço de personalidade predispõe o indivíduo a apresentar níveis elevados de ansiedade.

No que diz respeito ao nível de ansiedade, observou-se que 37% dos estudantes da área da saúde apresentaram nível de ansiedade leve e a minoria (11%), ansiedade grave. Nosso resultado difere do amplamente difundido na literatura, que descreve que os estudantes universitários da área da saúde apresentam níveis elevados de ansiedade, contudo, isso pode ser explicado pelo fato dos alunos não estarem em um período de intensa demanda acadêmica, fator este responsável pelo aparecimento de sintomas ansiogênicos.

Ressalta-se que este estudo apresenta algumas limitações, a primeira delas é que por se tratar de um estudo transversal, os estudantes não foram acompanhados por um determinado período de tempo, o que pode ter influenciado nos resultados desta pesquisa, tornando necessários estudos que visem acompanhar os estudantes da área da saúde por um determinado

período. A segunda limitação é a composição da amostra, tendo em vista que foi formada por alunos de períodos diferentes, portanto é pertinente a realização de novas investigações com amostras mais homogêneas.

Diante dos resultados obtidos e das limitações apresentadas nesse estudo, destaca-se a necessidade de pesquisas que tenham como foco estudantes universitários com o intuito de fornecer subsídios para elaboração de medidas que visem prevenir o surgimento de ansiedade e comportamentos capazes de interferir no desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J.M. de. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de Personalidade para o Brasil**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia. Brasília: UnB, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1751/1/2008_JosembergMouraAndrade.pdf>. Acesso em: 24 set. 2014.
- BARTHOLOMEU, D. *et al.* Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.3, n.4, São Paulo, jan/jun, 2010. p.98-114. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v3n1/v3n1a07.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- BRAZ, L.M.S.; ORSINI, M.R.C.A. **Configuração dos cinco grandes fatores de personalidade em Estudantes de psicologia**. VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – Conpeex 2011. XIX Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás - PIBIC. Universidade Federal de Goiás-Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LANA_MAG.PDF>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- CRUZ, C.M.V.M. *et al.* Ansiedade nos estudantes do ensino superior. **Revista Millenium**, n.38, 2010. p.223-242. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium38/15.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2015.
- CUIJPERS, P; VAN STRATEN, A; DONKER, M. Personality traits of patients with mood and anxiety disorders. **PsychiatryResearch**, v.133, n.2, fev, 2005. p.229- 237. Disponível em: <[http://www.psy-journal.com/article/S0165-1781\(04\)00267-7/pdf](http://www.psy-journal.com/article/S0165-1781(04)00267-7/pdf)>. Acesso em: 3 mar. 3015.
- CUNHA, J.A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- DE OLIVEIRA, K.L. *et al.* Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.2, 2006. p.351-359. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a13.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2015.
- FEIST, J.; FEIST, G.J. Eysenck, McCrae e Costa: Teoria dos traços e dos fatores. In: FEIST, J.; FEIST, G.J. **Teorias da personalidade**. 6.ed, São Paulo: McGraw-Hill, 2008. p.394-429.
- FERREIRA, C.L. *et al.* Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência e saúde coletiva**, v.14, n.3, Rio de Janeiro, mai-jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300033>. Acesso em: 10 set. 2014.
- GUILLAMÓN, N. **Clínica de La Ansiedad**. Barcelona, 2004. Disponível em: <<http://www.clinicadeansiedad.com/02/156/Ansiedad-y-personalidad.htm>>. Acesso em: 9 set. 2014.
- HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. A personologia de Henry Murray. In: HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, cap6. p.190-219.
- KARSTEN, Julie. *et al.* The state effect of depressive and anxiety disorders on big five personality traits. **Journal of Psychiatric**

Research, v.46, n.5, 2012. p.644-650. Disponível em: <[http://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956\(12\)00035-0/fulltext#sec4](http://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956(12)00035-0/fulltext#sec4)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

KOTOV, R. *et al.* Linking “big” personality traits to anxiety, depressive, and substance use disorders: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, American Psychological Association, v.136, n.5, 2010. p.768-721. Disponível em: <<http://content.apa.org/journals/bul/136/5/768>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

MARGIS, Regina. *et al.* . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.25, supl. 1, Porto Alegre, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2014.

NARDI, A. E. Comentários do debatedor: escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.25, n.6, Nov-dez. 1998. p.331-333. Disponível em: <www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol25/n6/ansi256i.htm>. Acesso em: 5 set. 2014.

NORMAN, W.T. e GOLDBERG, L.R. Raters, ratees, and randomness in personality structure, **Journal of Personality and Social Psychology's**, v.4, n.6, jul., 1966. p.681-691. Disponível em: <http://projects.ori.org/lrg/PDFs_papers/raters.ratees.norman.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

NORONHA, A.P.P.*et al.* Informações contidas nos manuais de testes de personalidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, jan-jun. 2002. p.143-149. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a15.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2014.

NUNES, C. H. S. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. Dissertação (Mestrado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1774/000308049.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 maio 2015.

OLIVEIRA, M.A. de; DUARTE, A.M.M. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.6, n.2, 2004. p.183-199. Disponível em: <http://pospsicopatologia.com.br/angela/controlde_de_respostas_de_ansiedade.pdf>. Acesso em: 1 maio 2015.

PEDRO, A.M.V.M.D. **Amabilidade e workengagement: uma relação mediada pela segurança psicológica**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15358/1/ulfpie046630_tm.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

RAMOS, T.R. Transtornos ansiosos. **Revista Brasileira de Medicina**, v.66, n.11, 2009. p.265-374. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4131>. Acesso em: 15 set. 2014.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2002. p.10-350.

SHARMA, S. C. Generalized anxiety disorder and personality traits. **Kathmandu University Medical Journal**, v.1, n.4, 2003. p.248-250. Disponível em: <<http://www.kumj.com.np/issue/4/248-250.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2014.

SOUZA, L. **Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina**. 2010. 233f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.incor.usp.br/sites/incor2013/docs/egressos-teses/2011/Jan_2011_Luciano_Tese.pdf>. Acesso em: 24 set. 2014.

Recebido em: 24 de novembro de 2015
Avaliado em: 16 de dezembro de 2015
Aceito em: 16 de dezembro de 2015

1. Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: jorgealvesjr@hotmail.com.br
2. Acadêmico do curso de Psicologia Centro Universitário Tiradentes – UNIT
3. Acadêmica do curso de Psicologia Centro Universitário Tiradentes – UNIT
4. Orientadora. Professora Mestre do Centro Universitário Tiradentes – UNIT
5. Co-orientador. Professor Doutor do Centro Universitário Tiradentes – UNIT